



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

**MANOEL MARCOS BORGES GUEDES DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA:** uma alternativa educacional no ensino da  
Biblioteconomia

BELÉM  
2017

**MANOEL MARCOS BORGES GUEDES DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: uma alternativa educacional no ensino da  
Biblioteconomia**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. MariseTeles Condurú

**BELÉM  
2017**

---

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

---

**S237e** Santos, Manoel Marcos Borges Guedes dos  
Educação à distância: uma alternativa educacional no ensino da  
Biblioteconomia/ Manoel Marcos Borges Guedes dos Santos; orientadora,  
Profª. Dra. Marise Teles Condurú. \_ 2017.  
52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia,  
Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Educação à distância. 2. Biblioteconomia – Ensino à distância. 3.  
Ensino brasileiro - Democratização.I. Condurú, Marise Teles, orient. II.  
Título.

**CDD: 026.78**

---

**MANOEL MARCOS BORGES GUEDES DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: uma alternativa educacional no ensino da  
Biblioteconomia**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 03 de abril de 2017.

Banca Examinadora:

---

**Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora**  
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental  
Universidade Federal do Pará

---

**Prof. Diego BilSilva Barros**  
Esp. em Direito Público  
Universidade Federal do Pará

---

**Profa. Franciele Marques Redigolo**  
Dra. em Ciência da Informação e Dra. em Gestión de la Información  
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho à Deus e meus pais. A professora Dr<sup>a</sup>. Marise Condurú, que acreditou na realização desta pesquisa e com sua disponibilidade e postura de trabalho me ensino muito. A todos professores que ao longo do curso contribuíram com a minha formação acadêmica e aos colegas de turma que fizeram parte de mais uma conquista pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família por toda dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre tiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial a minha professora orientadora. Agradeço também a minha Instituição por ter me dado a chance e as ferramentas que permitiram hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

## RESUMO

Análise da modalidade de educação à Distância para o ensino superior público Federal da Biblioteconomia, como caminho alternativo educacional no processo de democratização da educação brasileira. Para tanto, foi realizada pesquisa exploratória e bibliográfica, com abordagem qualitativa que permitiu refletir sobre a Educação à Distância, a partir dos conceitos que fundamentaram o estudo da EAD, bem como sua evolução histórica, além da importância do uso das TICs para essa modalidade de ensino. A partir da análise da pesquisa, foi possível perceber a importância do ensino à distância na biblioteconomia e seus reflexos na vida educacional de estudantes que não tiveram oportunidade no ensino tradicional. Além disso, trarão impactos que irão neutralizar a situação de alocar professores no fim de carreira, nas bibliotecas, disponibilizar profissionais mais qualificados no mercado de trabalho, além de aumentar o efetivo de profissionais no País, nos setores públicos e privados, contribuindo para promover forte melhoria na educação geral, como também, fazer cumprir o que foi estabelecido na Lei 12.244/2010. De forma geral, a Educação à Distância se tornou um novo modelo pedagógico de ensino, para atender uma demanda cada vez mais crescente nacional e internacionalmente, com intuito de atender às novas exigências educacionais da sociedade. Finalizando, aponta-se que essa nova proposta pedagógica contribuirá para o aumento de vagas nas universidades públicas Federais, assim como auxiliar no processo de democratização na Educação brasileira.

Palavras-Chave: Educação à Distância. Ensino da Biblioteconomia. Processo de Democratização no ensino brasileiro.

## **ABSTRACT**

Analysis of the modality of distance education for Federal public higher education of librarianship, as alternative educational path in the process of democratization of Brazilian education. For that, an exploratory and bibliographical research was carried out, with a qualitative approach that allowed to reflect on Distance Education, based on the concepts that based the study of the EAD, as well as its historical evolution, besides the importance of the use of ICTs for this modality of teaching. From the analysis of the research, it was possible to perceive the importance of distance learning in librarianship and its reflexes in the educational life of students who did not have the opportunity in traditional teaching. In addition, they will bring impacts that will neutralize the situation of allocating teachers at the end of their careers, in libraries, providing more qualified professionals in the labor market, besides increasing the number of professionals in the country, in the public and private sectors, contributing to promote strong Improvement in general education, as well as enforcing what was established in Law 12244/2010. In general, Distance Education has become a new pedagogical model of teaching, to meet an increasingly growing demand both nationally and internationally, in order to meet the new educational requirements of society. Finally, it is pointed out that this new pedagogical proposal will contribute to the increase of vacancies in Federal public universities, as well as to help in the process of democratization in Brazilian Education.

**Keywords:** Distance Education. Teaching of Library Science. Democratization process in Brazilian education.

## LISTA ABREVIATURAS

AACR	Código de Catalogação Anglo-Americano
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABED	Associação brasileira de Educação à Distância
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CEAD	Centro de Educação Aberta Continuada, a Distância
CEDERJ	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CIER	Centro Internacional de Estudos Regulares
EAD	Educação à Distância
EUA	Estados Unidos da América
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
LDB	Lei de Diretrizes de Base
MARC	Catalogação legível por computador.
MEB	Movimento da Educação
MEC	Ministério da Educação
RJ	Rio de Janeiro
SEED	Secretária de Educação à Distância
SENAC	Serviço Social de Aprendizagem Social
SESC	Serviço Social do Comércio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICS	Tecnologias de Informações e Comunicações
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira
UNOCHPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
2	<b>EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: a democratização no ensino brasileiro</b>	13
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA EAD NO MUNDO	16
2.2	CRONOLOGIA HISTÓRICA DA EAD NO BRASIL	19
2.3	AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS NA PRÁTICA DA EAD	23
2.4	RELAÇÃO ENTRE ENSINO À DISTÂNCIA E ENSINO PRESENCIAL	27
2.4.1	<b>Vantagens e desvantagens da EAD sobre a forma de ensino presencial</b>	29
3	<b>EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: MODELOS E REGULAMENTAÇÃO</b>	32
3.1	MODELOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL	33
3.2	REGULAMENTAÇÃO DA EAD NO BRASIL	35
4	<b>O ENSINO À DISTÂNCIA E A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL</b>	38
4.1	CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA À DISTÂNCIA	42
4.1.1	<b>Estrutura e desenvolvimento</b>	43
4.2	ANÁLISE DOS IMPACTOS DO ENSINO À DISTÂNCIA PARA O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	44
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	46
	<b>REFERÊNCIAS</b>	48

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que oportuniza o processo de autoaprendizagem, utilizando como mediação ferramentas didáticas em sistema amplamente organizado, disponível em vários suportes de informação, aplicados isoladamente ou em coordenação com vários outros meios de comunicação. Neste sentido, os participantes da EAD com esse novo sistema, não contarão com a presença física constante do educador, agora ele será o seu próprio guia educacional.

De forma geral, a Educação à Distância se tornou um novo modelo pedagógico de ensino, para atender uma demanda cada vez mais crescente nacional e internacionalmente, com intuito de atender às novas exigências educacionais da sociedade. Este novo modelo de ensino não implica se afastar da educação tradicional, sua preocupação fundamental é a democratização e o acesso ao conhecimento. Portanto, sendo uma das formas de superação dos processos de exclusão.

Diante da necessidade de se expandir o ensino superior, nas universidades públicas federais, para as regiões brasileiras, principalmente para jovens e adultos que não tiveram as mesmas oportunidades na Educação tradicional, é imprescindível que se acolha este novo modelo de aprendizagem, como forma de ampliar o número de vagas para estudantes que estão à margem do processo educativo. Além de ser um canal de mediação para cidadãos das áreas interioranas desse imenso território brasileiro.

Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como a modalidade de Educação à Distância, pode ser um caminho alternativo educacional para contribuir no processo de democratização do ensino da Biblioteconomia?

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da modalidade de Educação à Distância para o ensino superior público Federal da Biblioteconomia, como caminho alternativo educacional no processo de democratização da Educação brasileira.

Para isso, foram levantados os seguintes objetivos específicos: a) compreender as bases teóricas que fundamentam a EAD; b) identificar o papel das

tecnologias de informação e comunicação (TICS) como ferramenta para prática da EAD; c) avaliar os impactos da EAD para o curso de Biblioteconomia no Brasil.

Diante da grande demanda por vagas nas universidades públicas federais, a educação brasileira deu um passo a mais no processo de democratização do ensino no Brasil, com o surgimento da educação à distância como uma proposta alternativa pedagógica. A implantação da EAD, a busca por inclusão social que é um dos seus objetivos está sendo alcançado, também tem sido pesando para dar respostas às transformações atuais, principalmente diante dos limites e possibilidade proporcionadas pelas novas tecnologias.

Para tanto, as organizações de ensino superior devem perceber e sensibilizar para esse movimento em crescimento. Nesse sentido, o governo brasileiro teve a iniciativa de promover a expansão da EAD por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Esta modalidade em sua essência valoriza a distância física entre o professor e seus alunos, o que não significa que o resultado final, ou seja, a transmissão de conhecimento seja prejudicada. Ainda são muitas razões que levam as pessoas a buscarem este modelo de ensino, como a falta de tempo para frequentar aulas presenciais, ou este pode ser um dos meios de levar conhecimento a lugares mais distantes dos grandes centros urbanos, onde o ensino possui diversas barreiras, como em áreas rurais.

Além de ter se mostrado um importante aliada no ensino da Biblioteconomia, oferece a formação na graduação e o aprimoramento contínuo do futuro bibliotecário, principalmente àqueles que buscam complementação com a especialização e atualização profissional. O bibliotecário, dessa forma, pode capacitar-se sem a necessidade de se ausentar de suas atividades profissionais.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa que permitiu refletir sobre a educação à distância, direcionando a pesquisa para conceitos que amparam o estudo da EAD, bem como sua evolução, além da importância do uso das TICS para essa modalidade de ensino.

Nesse contexto, a pesquisa exploratória é definida como um tipo de processo metodológico no qual se familiarizar-se com um assunto pouco conhecido, pouco explorado, assim como a bibliográfica que podemos definir, como uma

modalidade de pesquisa básica e obrigatória, ou seja qualquer informação retirada de publicações impressa ou eletrônica

A pesquisa de conclusão de curso estrutura-se em cinco capítulos, apresentando-se, após esta introdução, no segundo capítulo, as bases teóricas que fundamentam a EAD, o histórico na modalidade, o papel da TICS nesse processo, a relação entre o ensino à distância e o presencial e as vantagens e desvantagens sobre o ensino presencial. No terceiro capítulo é abordada a educação à distância no Brasil, seu histórico, modelos adotados e sua regulamentação.

No quarto capítulo são discutidos os impactos da EAD para o curso de Biblioteconomia no Brasil e no quinto as considerações finais da pesquisa. Por último são apresentadas as referências dos documentos que fundamentaram este trabalho.

## **2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: a democratização no ensino brasileiro**

O processo de educação sempre esteve entrelaçado com a história da humanidade. Nesse sentido, foram várias as tentativas no sentido de viabilizar um modelo de ensino que proporciona o desenvolvimento intelectual do homem, sendo o primeiro o presencial que com o tempo se consolidou, como o mais praticado em todo o mundo. No entanto, com a demanda educacional crescente e a necessidade de democratizar a educação, foi criado um novo modo de ensinar a que se denominou de educação à distância.

Com isso, é de suma importância compreender o significado da EAD. Segundo Brasil (1998, não paginado) a modalidade de ensino à distância oportuniza o processo de autoaprendizagem, usando como mediação recursos didáticos sistematicamente organizados, sendo estes dispostos em diversos suportes de informação, que podem ser utilizados isoladamente ou em combinação, disponível pelos inúmeros meios de comunicação.

Diferentemente do ensino presencial, na qual a mediação do conhecimento se dá pela intervenção direta do professor, os participantes da EAD deverão se adequar a um novo sistema de autoaprendizagem, onde o aluno não terá a presença física constante da figura do educador, ele agora será o seu principal direcionador educacional. Isso se dará por novos processos didáticos, proporcionados por diversos meios de comunicação.

A cada ano que passa a educação à distância ganha mais destaque no cenário mundial. No entendimento de Melo (apud PIZZANE et al., 2011, p. 250), essa discussão tem se intensificado no meio acadêmico, tanto nacional como internacionalmente. Isso deu pela necessidade de expansão da educação, visto que tal iniciativa está atingindo a um número bem maior de indivíduos. Portanto, a EAD facilita a democratização do ensino, tendo como meta os direitos de acesso irrestrito à educação e a cultura de todo ser humano, da formação continuada e da separação dos impedimentos sociais e pessoais.

Analisando as ideias dos autores, a EAD trouxe nova alternativa educacional, com perfis diferentes de aprendizagem e formas didáticas inovadoras em comparação com o ensino presencial. Além de ser uma nova forma pedagógica de ensinar, resgata a dignidade de tantos homens e mulheres pelo mundo, que aspiram estudar. Por isso, um dos objetivos principais da educação à distância é

também viabilizar a democratização do ensino superior nas Universidades Públicas Federais.

A educação à distância, sendo um modelo novo de educar, ainda traz certa desconfiança. Como tudo que é novidade soa como estranhamento, só o tempo irá confirmar que esta forma de ensino contribuirá não só para aumentar a quantidade de alunos nas instituições públicas e privadas, como também fortalecer a qualidade do ensino no Brasil.

Para fundamentar de que a EAD fortalece o processo de democratização na educação superior Arruda (2015, p. 223) afirma que:

[...] compreender as dimensões da democratização do acesso ao Ensino Superior, necessárias ao Brasil para a ampliação da produção científica e do trabalho qualificado, no contexto das políticas públicas educacionais, que inscrevem a educação como direito, mas em uma perspectiva na qual o direito compreende não apenas o acesso, mas a garantia da boa qualidade da educação, independentemente da modalidade na qual o curso é oferecido.

O autor deixa bem claro na citação acima que um dos focos da EAD é a do prosseguimento no processo contínuo de democratização da educação brasileira, com acesso facilitado ao Ensino Superior. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que a política pública educacional vem proporcionar a inclusão de muitos brasileiros no contexto das Universidades Públicas, principalmente para aqueles postulantes a estudante que está distante dos grandes centros urbanos. A única forma conhecida de amenizar essa problemática é valorizar e incentivar a aplicação da educação à distância no território nacional.

Além disso, o processo de democratização no que se refere às Universidades Públicas Federais já é uma realidade, pois a modalidade de Educação a Distância vem sendo aplicada na Universidade Federal do Pará (UFPA). A história da EAD na Instituição não é acontecimento recente. Em 1992, deu-se início aos primeiros debates a respeito da utilização desta modalidade como forma de ampliar o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade nesta universidade. (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2004, p. 24).

Diante da grande demanda por vagas nas Universidades Públicas Federais, a educação Brasileira deu um passo a mais no processo de democratização do ensino no Brasil, com o surgimento da educação à distância como uma proposta alternativa pedagógica. Com a implantação da EAD, a busca por inclusão social que é um dos seus objetivos está sendo alcançada, como

também tem sido pensado para dar resposta às transformações atuais, principalmente diante dos limites e possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias.

Para tanto, as organizações de ensino superior, devem perceber e se sensibilizar com o crescimento da modalidade de educação à distância, e que no Brasil vem aumentando consideravelmente, caracterizada pelo avanço e maior uso das tecnologias. Nesse sentido, o governo já vem fazendo esforço para promover a expansão da EAD, com a Universidade Aberta do Brasil.

A educação à Distância com parceria da Universidade Aberta do Brasil, ampliou em todo território nacional. O que vem a ser a UAB? Segundo a CAPES (2007), UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância.

Deste modo, o Sistema UAB propicia a articulação, interação e efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal). Além disso, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Ainda mais, esta modalidade de ensino não é diferente da educação presencial em sua essência, apenas em alguns aspectos, como a distância física entre o professor e seus alunos, o que não significa que o resultado final, ou seja, a transmissão de conhecimento seja prejudicada.

Sendo assim, a transmissão do conhecimento mediado pela internet é mais um meio de garantir uma aprendizagem de forma interativa, onde há envolvimento de educando e educador. Por isso, a EAD tem este perfil de interatividade e com a contribuição das tecnologias poderá promover o acesso ao ensino superior público federal, como também proporcionar a qualificação de profissionais também no formato virtual, a qual será necessária para se garantir pessoas aptas a atuarem no mercado competitivo em constante transformação.

A modalidade de ensino à distância, segundo Cossich (2014), tem sido viabilizada para os mais diferentes segmentos educacionais, desde o ensino superior, o ensino fundamental e profissional e os diversos níveis de educação

continuada. Como característica fundamental da EAD está a de aumentar o acesso à educação, viabilizando programas para aqueles que, pelos mais diferentes motivos, não podem estar presentes na escola tradicional.

São muitas as razões que levam as pessoas a buscarem este modelo de ensino, como a falta de tempo para frequentar aulas presenciais, ou este pode ser um dos meios de se levar conhecimento a lugares mais distantes dos grandes centros urbanos, onde o ensino possui diversas barreiras, como em áreas rurais. O fato é que não se pode negar a importância do ensino continuado, seja ele presencial ou à distância, utilizando-se os recursos tecnológicos disponíveis, a fim de se complementar o ensino. Neste sentido, as instituições que integram esta modalidade de ensino e sua didática estão potencializando o permanente esforço de aperfeiçoamento de seus alunos.

Nesse contexto, de acordo com a mesma autora, educação à distância tem se mostrado um importante aliada no ensino da Biblioteconomia, oferecendo formação na graduação como também no aprimoramento continuado do futuro bibliotecário, principalmente para aqueles que buscam uma complementação com a especialização e atualização profissional. O bibliotecário desta forma, pode capacitar-se sem a necessidade de se ausentar de suas atividades profissionais.

Essas considerações sobre a EAD, só reforça o seu crescimento cada vez mais no cenário brasileiro, onde mostra uma forte tendência de expansão neste seguimento educacional. Portanto, para fundamentar ainda mais esse vertiginoso crescimento, será oportuno conhecer as bases do princípio desta modalidade, que se fará através de seu processo histórico “[...]expectativa de que a EAD seja o novo milagre educacional é tão prejudicial quanto o preconceito dos que apenas a criticam” (DOUGLAS apud BORGES, 2008, p. 42).

## 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EAD NO MUNDO

De tudo que foi afirmado até agora, no que tange ao estudo da educação à distância, para embasar ainda mais essa temática, se faz necessário o entendimento da estrutura histórica da modalidade e, conseqüentemente, conhecermos o aparecimento da mesma, para só então fazer uma sequencia lógica chegando à compreensão do tema analisado nesta pesquisa.

Dos estudos realizados ficou constatado que EAD só se formalizou, no início do século XV com o surgimento da imprensa de Johannes Gutemberg, na Alemanha, tornando-se sem importância ir ao banco escolar, pois por vários anos, o livro escolar podia ser impresso mecanicamente. Então teve o início da educação à distância. Já em 1904 com o jornal do Brasil, a qual oferecia pelos seus classificados, profissionalização por correspondência para datilógrafo, assim observa-se que com essa iniciativa a educação brasileira, começa a buscar melhorias no processo ensino-aprendizagem, também em 1923 houve registro da educação à distância via por meio do rádio através dos cursos de língua (AYMORE, 2014).

Ainda no entendimento de Barros (2003), a informação deste modelo de ensino continuava sua prática no século XVIII, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston (EUA). A partir de então, é possível estabelecer uma noção cronologia da evolução da EAD no mundo.

Partindo desse pressuposto convém estabelecer um marco histórico que consolidam a Educação à Distância no mundo a partir do século XVIII (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006; VASCONCELOS, 2010), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Evolução cronológica da EAD

1728	marco inicial da Educação à Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.
1829	na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos por meio da Educação à Distância
1840	na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa
1856	em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Tous-saine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência
1892	no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes

1904	o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
1922	inicia-se cursos por correspondência na União Soviética
1935	o Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial
1947	inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
1948	na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;
1951	nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
1956	a Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram Volume 10 – 2011 Associação Brasileira de Educação a Distância 87 em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão;
1960	na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria;
1968	é criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;
1969	no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1971	a Universidade Aberta Britânica é fundada;
1972	na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
1977	na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta;
1978	na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância;
1984	na Holanda, é implantada a Universidade Aberta;
1985	é criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência;

1985	na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
1987	é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia;
1987	é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
1988	em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1990	é implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.

Fonte: Gouvêa e Oliveira (2006, p. 4); Vasconcelos (2010, p. 1).

Segundo Gouvêa e Oliveira (2006), os inúmeros eventos e instituição foram essenciais para a consolidação da Educação a Distância, estando presente, atualmente, em mais de 80 países, nos cinco continentes, o que legitimam a EAD em todos os níveis de ensino, programas formais e informais, contribuindo, assim, para acesso a milhões de estudantes nas escolas e Universidades desses países.

É perceptível o crescente aumento da modalidade, segundo o Senac (2016), que mostra a nova edição do censo divulgado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). De acordo com censo referente a 2015, a EAD contabilizou 5 milhões de alunos em 2015, o que representa 1,1 milhão a mais de estudantes se comparados ao de 2014, como também aumentou o número de professores e tutores, passando de 28,7 mil professores, em 2014, para 48,1 mil educadores em 2015 (SENAC, 2016).

Com esses números, se demonstra o crescimento contínuo da modalidade EAD no Brasil. Com isso, será necessário demonstrar a cronologia que fundamenta esse processo.

## 2.2 CRONOLOGIA HISTÓRICA DA EAD NO BRASIL

Com esses dados podemos introduzir um pequeno resumo, de como ocorreu cronologicamente o histórico da EAD no Brasil. “Provavelmente, as primeiras experiências em Educação à Distância no Brasil tenham ficado sem

registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX” (ALVES, 2011, p. 5).

Na sequência estão relacionadas as datas que deram início a história da Educação a Distância no país (MAIA e MATTAR (2007, p. 93) ; MARCONCIN, (2010, p. 5) ,RODRIGUES (2010, p. 2), SANTOS, (2010, p. 14):

- 1904 – o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- 1934 – Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
- 1939 – surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor;
- 1941 – aparece o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a ofertar também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já qualificou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, teve iniciada primeira Universidade do Ar, esta durou até 1944.
- 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, mas o SENAC continua até hoje com a Educação à Distância;

- 1959 – a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação à Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal, utilizou inicialmente o sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
- 1962 – é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
- 1967 – o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação à Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
- 1970 – surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;
- 1974 – surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
- 1976 – é criado o Sistema Nacional de Teleducação, apresentando cursos com material instrucional;
- 1979 – a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação à Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- 1981 – é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER), do Colégio Anglo-Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio à distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;

- 1983 – o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;
- 1991 – o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;
- 1992 – é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação à Distância do nosso país;
- 1995 – é criado o Centro Nacional de Educação à Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, por meio de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação à Distância do MEC;
- 1996 – é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira;
- 2000 – é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Na mesma época, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro;

- 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC e os estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior à distância;
- 2008 – em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio à distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial;
- 2011 – A Secretaria de Educação à Distância é extinta.

Portanto, acima estão disponíveis diversas datas importantes que comprovam que a EAD já vem fazendo parte do processo educacional há bastante tempo. Se levarmos em conta que seu surgimento começa com o aparecimento da imprensa de Gutemberg, podemos considerar que esse tipo de educação já percorreu mais de cinco séculos de história, com auxílio de algum suporte tecnológico. Na próxima seção serão apresentadas as TICS como ferramentas para EAD.

### 2.3 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS NA PRÁTICA DA EAD

A história da humanidade é marcada por grandes invenções, desde o homem da caverna até o atual. Estas “inovações” vieram de sua capacidade natural, no sentido de que suas descobertas pudessem ter meios de como se adaptar ao ambiente a qual vivia. Então houve a necessidade urgente, de construir diversas ferramentas “tecnológicas” para serem aplicadas a cada atividade de trabalho realizado diariamente.

Avaliar esse processo histórico, de valiosas inovações tecnológicas é prosseguir dando impulso aos intentos do homem. Por isso, com o surgimento de novas ferramentas tecnológicas, houve a necessidade imediata de outras áreas do conhecimento seguirem essa tendência mundial. Nesse contexto, a educação passa a englobar e fazer parte de todas as mudanças e novidades que as TICS oferecem.

Nesse debate, a educação à distância, nasceu utilizando tecnologias de informação simples que segundo Rumble (2000), foi um processo comunicacional entre os envolvidos, que se dava por meio do material impresso ou escrito a mão, a que se acostumou denominar educação por correspondência, sendo considerada como a primeira fase da EAD. Na segunda fase temos o aparecimento de outros

suportes tecnológicos como o rádio e a teledifusão. Como terceira fase inicia-se a utilizar as tecnologias das mídias: com texto, áudio e vídeo ao mesmo tempo. Na fase seguinte, a comunicação é mediada por computador, por conferências, correio eletrônico etc. Por fim, o processo comunicacional utilizado nesta fase são os agentes e sistemas inteligentes, ligados à inteligência artificial (TAYLON, 2001).

Das informações acima debatidas, todas remetem para o entendimento de que as inovações tecnológicas passaram por etapas de evolução, de suportes rústicos aos mais modernos. Portanto, a modalidade de educação à distância passou por esse processo evolutivo, no que tange as tecnologias de comunicação e informação, na qual repassava o conhecimento usando no modo de correspondência até chegarmos ao uso da tão badalada inteligência artificial.

Moran (2002, p. 1), afirma que a “Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” ou ainda é um sistema com formato de comunicação bidimensional, que pode atingir um número grande de estudante. Partindo de ações sistemáticas e conjuntos de recursos didáticos tendo como apoio de uma organização e tutoria, mesmo separados fisicamente, proporciona a esses uma aprendizagem independente (ARETIO, 2001).

Visto que, quase a totalidade dos conceitos que fundamenta a EAD está estritamente ligada às TICS, então é imprescindível destacar o que pensam alguns autores sobre esta temática. Existem diversos conceitos que definem a EAD e na sua maioria apontam as tecnologias utilizadas para auxiliar o processo educacional, como serão vistos agora.

Segundo Ballalai (1991), a Educação à Distância tem sido discutida por várias interpretações. Pode-se, de uma maneira geral, defini-la como um modelo de educação não formal que se realiza pelos meios mais variados de instrumentos de aprendizagem: material impresso (módulos instrucionais e outros), rádio, televisão, telefone e outros recursos. Em outra conceituação, o autor compreende esta modalidade de ensino, como uma educação *online* e conjunto de ações de ensino-aprendizagem processados por meio de meios telemáticos como a internet, videoconferência e a teleconferência.

Desta forma, é preciso saber exatamente os fundamentos e diretrizes legais que amparam esta modalidade, como também quais categorias de pessoas se encaixam na educação à distância. A proposta é que atendam os estudantes

longe dos grandes centros urbanos e profissionais que já trabalham e buscam qualificação.

Nesse contexto, quanto à qualificação profissional o modelo à distância se apossa das TICS, assumindo papel indispensável, como ferramenta essencial na prática da EAD. Sendo assim:

as TICS avançaram e se popularizaram, permitindo às pessoas ultrapassarem as distâncias geográficas e se aproximarem cada vez mais, quebrando em muito a barreira da distância, tornando-se acessíveis a mais pessoas, não é algo, distante, inalcançável. Proporciona a aproximação entre as pessoas por meio de diversos canais, dentre eles a internet, telefone, chats, e-mails e outros tantos recursos advindos da tecnologia, como softwares educacionais e equipamentos (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 8).

As discussões acima reforçam que o crescimento da EAD é um fato incontestável, que vem sendo aplicado em diversas partes do mundo, com resultado satisfatório quanto à eficiência desta modalidade de ensino. Com isso, o crescimento da EAD se popularizou com o apoio das novas tecnologias da informação e comunicação.

O uso das TICS deverá contribuir com o papel social da EAD, uma vez que ela possibilita ampliar o número de inclusão, independentemente de situação financeira, religião, região onde mora, raça, ou opção sexual, visto que a educação é para todos, seja ela no modo à distância ou presencial, proporcionando a todos o acesso ao ensino.

Portanto, a educação à distância, junto com as novas tecnologias é uma estratégia de socializar o conhecimento, que segundo Hack (2011), facilita o acesso ao saber a um número grande de pessoas, favorecendo o caminho de aprendizagem na busca do conhecimento dos aprendizes.

[...] Seria uma maneira de facilitar e flexibilizar o acesso, favorecendo a contextualização e a diversificação das interações. Em outras palavras, a EAD seria uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de adquirir os conteúdos que são repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade a qual possibilita a eliminação de distâncias geográficas temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos [...] (HACK, 2011, p.25).

Podemos dar a conhecer que a EAD é como uma espécie de educação em que a instrução é realizada numa distância física e temporal, mediada por uma ferramenta da tecnologia responsável por favorecer a comunicação e a reciprocidade entre os participantes. A tecnologia possibilita a comunicação entre

estudantes e professores, já que eles não se encontram juntos em uma sala como acontece na educação presencial.

Nesse contexto, percebe-se o que propicia um ambiente educacional favorável é quando o aluno toma atitude de comprometimento e demonstre autonomia, em suas atividades que realiza em sala de aula ou fora dela. Nesse sentido, só assim obterá conhecimento, que estimulará, dessa forma, o processo ensino-aprendizagem. Portanto, o professor é visto como um auxiliar, o qual contribui com a formação do aluno, compartilhando informações por intermédio de ferramentas tecnológicas.

De acordo com Pelissoli e Loylla (2004, p. 2):

a independência de tempo e lugar favorece a aprendizagem, pois a atual necessidade de locomoção dos profissionais e a crescente necessidade de sua capacitação tornam importante a criação de mecanismos que possibilitem ao estudante continuar a aprender mesmo estando forra da instituição de ensino.

Mediante esta afirmação, é notório observar que a EAD facilitou consideravelmente a vida escolar e acadêmica de milhões de estudante que estavam à margem do sistema educacional. Trouxe indivíduos distantes das grandes metrópoles, como também homens e mulheres que sonhavam por uma graduação. Além disso, proporcionou oportunidades para outros profissionais que almejavam outros tipos de qualificação profissional.

Além de outras coisas, o ajustamento a esse novo método de ensino faz com que o professor/tutor comece a ser considerado um mediador da aprendizagem, tornando-se necessário o conhecimento das ferramentas informacionais, além da capacidade de capacitar alunos críticos, participativos e, sobretudo, autônomos no processo ensino-aprendizagem.

No entanto, para que isso aconteça, o profissional da EAD deve apresentar habilidade, a fim de desenvolver ambientes convidativos e que satisfaçam às necessidades e aos interesses dos educandos, bem como estimular o uso de diferentes ferramentas de comunicação, como: *chat*, fórum de discussão, correio eletrônico (*email*), videoconferência, *blog*, entre outros (FARIAS, 2013, p. 18).

Esses recursos são aplicados na geração atual da EAD, de modo a realizar o seu processo mais eficaz e, assim, reduzir as barreiras referentes às distâncias geográficas, locais e horários das aulas. Da mesma forma, os recursos

devem ser selecionados de acordo com os objetivos pedagógicos do curso, proporcionando um ambiente de motivação, o qual dá a oportunidade ao aluno na construção da autoaprendizagem.

Para Coitinho e Bottentui Júnior (2007, p. 1):

a cada dia mais pessoas estudam em casa, podendo, de lá, aceder ao ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar fora da escola a informação disponível nas redes de computadores e em serviços disponibilizados pela internet, que respondem as suas exigências pessoais de conhecimento.

Numa perspectiva para o futuro, Moran (2007) julga que as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal envergadura que implicam, em médio prazo, em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas.

## 2.4 RELAÇÃO ENTRE ENSINO À DISTÂNCIA E ENSINO PRESENCIAL

O papel da Educação à Distância, no cenário educacional brasileiro têm vários objetivos, mas o destaque principal é a integração dos indivíduos num contexto educativo da sociedade moderna. Por isso, não importa qual o tipo de ensino será aplicado aos estudantes, presencial ou à distância, mas levando-se em consideração a relação íntima que permeia entre ambas que é de levar conhecimento e o aprimoramento da aprendizagem.

É do entendimento de Andrade e Pereira (2012) que estudos mais atualizados apontam que as duas modalidades de educação caminham para um modelo híbrido, o qual integra o que há de importante no ensino presencial com as inovações da EAD. Portanto, no futuro próximo ainda veremos essa mistura mais intensa principalmente nas instituições que oferecem as duas modalidades de ensino.

Nesse contexto, é natural que a prática constante dessas modalidades de ensino, resultará futuramente numa relação de convergência “amigável”, sendo cada qual dentro de seus princípios pedagógicos e didáticos, as quais poderão contribuir não só para imagem de uma educação de qualidade no Brasil, como também auxiliar no processo de democratização do ensino superior brasileiro.

Segundo Vergara (2007), os tradicionais modelos presenciais de educação isolados, já não respondem da grande empreitada que hoje se coloca

para países, estados, municípios, empresas e organizações em geral. Estamos numa época caracterizada por uma enxurrada de inovações tecnológicas, onde a pressa, o excesso de incerteza, como também muita impaciência e conseqüentemente muita informação e nesse caso muita necessidade de pessoas a serem educadas. É por essas problemáticas que se coloca a EAD.

As ideias cruzadas acima demonstram como é necessária e urgente uma interação entre o ensino presencial e o à distância, pois essa parceria apesar da mescla de aprendizagem e métodos diferentes poderá em curto e médio prazo, atender uma demanda de jovens e adultos, que estão decididos em buscar turbilhões de informação e enumeras inovações tecnológicas a qual influenciará na sua formação intelectual e profissional.

A Educação à Distância, tem uma proposta pedagógica de integrar pessoas e não utiliza critério de escolha, todos são bem-vindos, independentemente de suas preferências, raça, cor, religião etc. Esta modalidade de ensino, como a presencial, possui dificuldade, por exemplo, a questão relacionamento de contato físico entre professor e aluno, mas este contratempo pode ser amenizado ao longo do processo de implantação da EAD. Portanto, esses entraves pedagógicos não devem inviabilizar o seu papel que sempre será a inclusão do estudante brasileiro.

Tratar de EAD implica não isolá-la da educação em geral. Sua preocupação fundamental é a democratização e o acesso ao saber escolarizado, para atender à demanda crescente da sociedade contemporânea, como uma das formas de superação dos processos de exclusão social (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2004, p. 21).

Os autores deixam bem claro na citação acima, que o foco primeiro da EAD está pautado na democratização do acesso e do conhecimento. Esse motivo pelo qual é importante frisar, que também o ensino presencial tem esse caráter democrático de levar educação para todos. A única forma conhecida para que ambas continuem a socializar o saber é atualizar sempre, o relacionamento no campo das questões pedagógicas.

Essas discussões, só reforçam que para haver uma boa relação de interatividade entre pessoas e ideias será imprescindível que haja acordo entre pontos comuns, isto é, tanto a Educação à Distância como a presencial, comungam da mesma problemática, buscam socializar e aplicar novos modelos de aprendizagem.

### 2.4.1 Vantagens e desvantagens da EAD sobre a forma de ensino presencial

O Processo educacional brasileiro já passou por diversas transformações, da formação de professores até a democratização do Ensino Superior. Segundo Aymoré (2014), para acabar com elitização que havia no ensino superior, apesar da mesma ofertar a educação gratuita, quem menos tinha acesso era o esquecido da sociedade, ou seja, havendo uma desigualdade no âmbito educacional. Todavia, a EAD contribuiu para agregar esses esquecidos cidadãos, no contexto da educação nacional.

Com esse novo método de ensinar, emergindo cada vez em crescimento. Então quais são as vantagens e desvantagens de cursar o ensino à distância? Segundo Garcia Aretio (1994), esses questionamentos são respondidos, por exemplo, ao se observar as barreiras que enfrentam, a oferta de cursos, interação social, custos, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens da EAD

Vantagens	Desvantagens
Eliminação ou redução das barreiras de acesso aos cursos e nível de estudo.	Limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões para interação pessoal dos alunos com o docente e entre si.
Diversificação e ampliação da oferta de cursos.	Empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno.
Oportunidade de formação adaptadas às exigências atuais, às pessoas que não puderam frequentar a escola tradicional	O <i>feedback</i> e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora novos meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes.
Ausência de rigidez quanto ao requisito de espaço, assistência às aulas, tempo e ritmo.	Necessidade de um rigoroso planejamento em longo prazo, com as desvantagens que possa ocasionar, embora com a vantagem de um repensar e de um refletir por mais tempo.
Permanência do aluno no seu ambiente profissional, cultural e familiar.	O perigo da homogeneidade dos materiais instrucionais – todos aprendem o mesmo conteúdo, por um só pacote instrucional, conjugado.
Formação do contexto fora da sala de aula.	Desistências dos alunos nos cursos matriculados.

O aluno, é o centro do processo e sujeito ativo de sua formação, vê respeitado o seu ritmo de aprender.	Custos iniciais muitos altos para implantação de cursos à distância, que se diluem ao longo da sua aplicação embora seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa.
Conteúdos instrucionais elaborados por especialistas e a utilização de recursos da multimídia.	Os serviços administrativos são, geralmente, mais complexos que o ensino presencial.
Comunicação bidirecional frequente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora.	
Redução dos custos em relação aos sistemas presenciais de ensino, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos com locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local do trabalho para o tempo extra de formação, ao permitir a economia em escala que supera os altos custos iniciais.	

Fonte: Garcia Aretio (1994).

De acordo com Santos (2016 p. 4):

das vantagens acima listadas é possível inferir que a Educação à Distância democratiza a Educação a alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não haja instituição convencional de ensino. Exigindo menor quantidade de recursos financeiros. Propicia uma aprendizagem autônoma e ligada a experiência dos alunos que não precisam se afastar do seu local de trabalho. Promove um ensino inovador. Incentiva a Educação permanente permitindo a atualização e o aperfeiçoamento profissional daqueles que querem aprender mais. Permite que o aluno seja realmente ativo, responsável pela sua aprendizagem e, principalmente, aprenda a aprender.

O autor deixa bem explícito que as diversas vantagens da EAD têm seu pano de fundo importantíssimo no contexto democratizar a Educação, uma vez que ela abre portas, para alunos que não tiveram oportunidade de estudar nas instituições ditas convencionais. Ela promove um ensino inovador, contribuindo para o aprimoramento das competências educacionais, que no futuro serão aplicados no mercado de trabalho.

As afirmações acima reforçam a efetividade da EAD deste modelo de ensino. Todas as suas vantagens vão de encontro com as necessidades dos estudantes, no processo de ensino-aprendizagem. Elas favorecem uma Educação mais eficaz, fazendo com que o alunado brasileiro tenha acesso democrático, justo e igualitárias universidades públicas nesse Brasil afóra.

Ainda, após analisar as vantagens e desvantagens da Educação à Distância, elencada no quadro 2, mostra o quanto há benefício para aqueles que optaram por este método de ensino, estes têm acesso facilitado a educação e a possibilidade de escolher diversos cursos de sua preferência, também favorece uma formação conforme as exigências educacionais atuais.

Nesse contexto, a EAD oportuniza um fator de flexibilidade, no que se refere as aulas, tempo e ritmo de cada aluno. Com isso, o estudante permanece no seu convívio diário, sem interferir nos seus aspectos profissional, cultural e familiar. Além disso, aprimora a sua formação fora de sala de aula, como também é o centro do processo educativo e sujeito ativo de sua ação quanto cidadão.

Nessa mesma discursão, é oportuno destacar os impactos das desvantagens nesse processo. Impactos estes sem maiores prejuízos para a prática da EAD, por que a maioria delas está voltada para o aspecto de socialização, nesse caso aluno e aluno e entre professores, nada que algumas aulas nos polos de apoio presencial não solucionem este problema. Outras desvantagens são de cunho de planejamento e administrativo, esses ao longo do tempo serão sanados.

Portanto, é importante reconhecer que qualquer modalidade de ensino tem as suas vantagens e desvantagens. Contudo, o Ensino à Distância não é diferente da modalidade presencial, somente é mais uma opção para tantos que querem continuar a estudar dentro de suas possibilidades.

### 3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: MODELOS E REGULAMENTAÇÃO

Os acontecimentos que acompanharam o processo de evolução da EAD, passaram por constantes turbulências quanto a sua afirmação. A sua estruturação, desenvolvimento e eficácia só começaram por voltado século XX.

Segundo Vidal e Maia (2010), é nesse período que algumas experiências são desenvolvidas, assim como já se utilizava o material de papel impresso e rádio, sendo as primeiras tecnologias a fazerem parte da EAD. Nesse mesmo intervalo de tempo é criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que mais tarde foi incorporado ao Ministério da Educação, sendo uma das primeiras iniciativas de implantação de EAD que se tem notícia. Na mesma ocasião foi criado o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro que são iniciativas que até hoje ofertam cursos por correspondência, socializando a educação em todo território nacional.

Percebe-se que a preocupação de facilitar outro modelo de educação para estudantes no início do século vinte era uma constante. Foram iniciativas valiosas que começaram a alavancar o processo educacional nos quatro cantos desse país, e uma das alternativas de democratizar o ensino nessa época, foi pela Educação à Distância que se utilizava o método aprendizagem por correspondência, o que facilitou o acesso à educação a tantos estudantes.

É do entendimento de Hack (2011, p.33), que o itinerário brasileiro no ensino superior à distância tem como partida uma experiência iniciada em 1998 e vem ocupando seu espaço pouco a pouco. Como exemplo de expansão da EAD no ensino superior, temos a implantação do primeiro curso universitário à distância em nosso país, disponibilizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Foi um projeto que abriu caminho pela UFMT em 1998, com o objetivo de formar professores da rede pública a partir da Licenciatura em Educação Básica, da 1ª à 4ª série à distância.

Nesse contexto, Vidal e Maia (2010) afirmam que na mesma universidade foram criadas estratégias no sentido proporcionar uma gestão administrativa e pedagógica com a intenção de viabilizar atendimento online para os alunos por meio de centrais remotas de monitoria e tutoria. Nesse período foram organizadas e preparadas equipes e desenvolvidas tecnologias para lançar os primeiros cursos online do país. Entre as instituições pioneiras destacam-se: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de

Minas Gerais; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de São Paulo; Universidade Anhembi Morumbi; Pontifícia Universidade Católica de Campinas e o Centro Universitário Carioca.

O cruzamento dessas informações nos remete a compreensão de que a EAD percorreu um longo caminho de obstáculos a serem superados. Iniciando com rústicos modelos de ensino, seja por correspondência, rádio, televisão, até chegarmos o que temos hoje com o surgimento das TICS. Com o desenvolvimento dessas novas ferramentas, a EAD se expandiu chegando também às universidades federais, a qual possibilitou alternativa educacional no processo de ensino/aprendizagem.

A Educação à Distância ao longo de seu percurso, já foi criticada de ser um ensino de segunda categoria, um “modelo de Educação quase sem validade”. Porém, com o aparecimento das TICS, assumiu um novo destaque no cenário educativo brasileiro, contribuindo para o enriquecimento e a confirmação de que esta modalidade de ensino veio para ficar e ajudar aos milhares de estudantes que esperam por uma vaga nas instituições de ensino desse país.

[...] A EAD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regulador dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demanda e; ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grade e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELONI, 2006, p. 4-5).

O autor deixa claro que EAD procura atender um número bem maior de estudante comparado com as décadas passadas e podem surgir no ensino fundamental, médio e superior, acolhendo, principalmente, jovens e adultos que por diversos motivos não podem estar estudando no modelo de ensino presencial.

Portanto, estas discussões revelam a importância que se deve dar a EAD, que os poderes governamentais apoiem e fortaleçam as políticas públicas educacionais, no sentido de viabilizar este novo modelo pedagógico a todas as camadas estudantis, no âmbito do ensino brasileiro.

### 3.1 MODELOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Como complemento a todas estas abordagens, é conveniente fazer uma pequena explanação de alguns modelos de EAD aplicados no Brasil. De acordo com

Vianney e Roesler (2010) podemos afirmar que a EAD no Brasil, de 1994 até os dias de hoje, se desenvolveu a partir de cinco modelos, que são:

- modelo de tele-educação com transmissão ao vivo e via satélite em canal aberto para todo o País. Como exemplo mais conhecido e de alcance nacional é o Telecurso da Fundação Roberto Marinho;
- modelo de vídeo educação com reprodução pré-gravada em forma de teleaulas;
- modelo semipresencial, com uma proposta de interiorização universitária que mescla a educação à distância com a presencial em polos regionais, que funcionam como unidades presenciais de apoio para acesso dos alunos a laboratórios, bibliotecas e salas de aula para realização de tutorial presencial em parceria com as prefeituras municipais .Este modelo foi adotado inicialmente pela UFMT, e pela UAB;
- modelo de universidade virtual, com uma EAD caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias digitais para a entrega de conteúdos e atividades para os alunos e para promover a parceria destes com professores, colegas e suporte técnico e administrativo. Neste modelo as etapas presenciais são reservadas para a realização de provas, com as demais atividades sendo realizadas à distância;
- modelo em que os alunos dos cursos à distância permanecem períodos regulares na instituição (de forma presencial) onde realizam não apenas provas, mas atividades em laboratório, por exemplo. Segundo o mesmo autor, ao longo deste período é possível destacar as seguintes tecnologias utilizadas pelas instituições brasileiras:
  - TV por satélite: produção e transmissão de teleaulas ao vivo, com recepção simultânea e cobertura para todo o território nacional;
  - vídeo-aulas: produção de aulas pré-formatadas, para reprodução em rede nacional ou para reprodução em telessalas;
  - Impressos: desenvolvimento de abordagem conceitual e implementação do mesmo para desenvolvimento e publicação de conteúdos e atividades de aprendizagem para livros didáticos específicos para uso em EAD;
  - videoconferência: tecnologia para uso educacional utilizando sistemas bi e multidirecionais com interação por áudio e vídeo, integrando

múltiplos espaços conectados ao vivo, para realização de aulas, conferências e seções interativas de defesa de teses, dissertações e monografias;

- telefonia: uso de sistemas convencionais de telefonia para atendimentos diversos dos alunos, tais como secretaria, monitoria, tutoria, suporte administrativo e pedagógico;
- internet: desenvolvimento de sistemas autônomos para uso como ambientes virtuais de aprendizagem, de abordagens metodológicas para o processo ensino-aprendizagem *online* ou *offline*, com aplicação de ferramentas criadas ou adquiridas.

Depois de descrever, os principais modelos mais aplicados na EAD, ainda se faz necessário destacar, o papel da regulamentação em todo esse processo, esta será indispensável na fundamentação das etapas e desenvolvimento desse novo modelo de ensino.

### 3.2 REGULAMENTAÇÃO DA EAD NO BRASIL

Resguardando tornar seguro a qualidade do processo de educação à distância, foram criados inúmeros decretos, leis e portarias que por via de validade são constantemente escritos, avaliados e atualizados.

De acordo com Lessa (2011), o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o Art. 80 da LDB de 1996 e apresenta a seguinte definição para a modalidade:

Art. 1º[...] caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL apud LESSA, 2011, p. 3-4).

Desde o aparecimento da EAD até os dias de hoje, diferentes ferramentas tecnológicas de informação e comunicação foram anexadas como suporte aos planos pedagógicos, como: impresso, rádio, televisão e internet, dando impulso a menos rigidez do espaço e do tempo que permita que se realize a formação adequada dos alunos.

Ainda explorando os aspectos de legalidade que amparam a EAD, segundo a mesma autora, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) trouxe amparo legal à Educação à Distância. Foi sancionada pelo Presidente da República, em 20 de dezembro de 1996, por meio da Lei Federal nº. 9.394, que trouxe significativas contribuições para a modalidade no artigo de nº. 80.

Conforme Lessa (2011, p. 5), o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada, conforme descrito:

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciada pela União.

§ 2º - A União regulamentará os requisitos para realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implantação, caberão aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas [...].

Cabe ressaltar a importância dos primeiros parágrafos do artigo 80, ambos reforçam o papel do Poder Público nesse processo, dando garantia e efetivação quanto a sua aplicação deste modelo de ensino. Portanto, com a criação do Decreto nº. 5622 de 2005, a EAD se tornou uma alternativa educacional que pode ser aplicada em todo território nacional.

Nesse contexto, para validar ainda mais EAD no ambiente educativo brasileiro, foi criada a Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004, que Segundo Farias (2006), autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.

De acordo com o autor, a legislação sobre a EAD no Brasil em seu formato atual que tem como base a Lei LDB 9.394 de dezembro de 1996 é citada diretamente em quatro artigos, sendo somente um deles inteiramente voltado ao tema. No artigo 32 a Lei instrui que a educação à distância não pode ser aplicada como substituta do ensino fundamental, salvo apenas em casos emergenciais ou de forma complementar ao ensino presencial. O artigo 47 determina que o ano letivo seja lecionado em 200 dias uteis, também cita a educação à distância, mas apenas para desobrigar alunos e professores da frequência escolar neste modelo de ensino. Ainda segundo o autor, o artigo 87 determina que cada Município e, supletivamente, os Estados e a União eventualmente ofereçam cursos à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

O artigo 2º do Decreto 5.622/2005 determina que a educação à distância possa ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a) técnicos, de nível médio; e
  - b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a) sequenciais;
  - b) de graduação;
  - c) de especialização;
  - d) de mestrado;
  - e) de doutorado (BRASIL, 2011, não paginado )

Além de Leis, Decretos e portarias que dão amparo legal à educação à distância, é pertinente mencionar as bases de regulamentação do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Segundo Vidal e Maia (2010), a UAB foi criada em 2006, pela Lei Nº 11.273 e buscou incentivar as instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para educação básica que podiam ser ofertados na modalidade à distância.

Nesse sentido, para especificar o programa, foi criado pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, as bases normativas e diretrizes do Sistema em questão. O Decreto ampara a aplicação da EAD no ensino superior brasileiro.

De acordo com Brasil (2006, p.2)

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos programas de educação superior no País. O Art. 3º O Ministério da Educação firmará convênio com as instituições públicas de ensino superior, credenciadas nos termos do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, para o oferecimento de cursos e programas de educação superior à distância no Sistema UAB.

Depois de expor a regulamentação da educação à distância, mesmo com pontos que merecem aperfeiçoamento e reparos a serem feitos no decorrer da sua aplicação, já se apresenta elementos suficientes consistentes de estímulo para ações significativas e responsáveis em favor de uma educação de qualidade.

Portanto, a educação à distância só tem sentido quanto se realiza como ampliação e possibilidade de acesso à educação, apresentando-se como uma alternativa de democratização da educação e do conhecimento.

#### **4 O ENSINO À DISTÂNCIA E A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

O ensino da biblioteconomia na modalidade presencial, historicamente, já está, há bastante tempo, consolidado na estrutura educacional no que tange as universidades públicas federais. Essa consolidação se vê na aplicação deste ensino em todas as regiões do País, de norte a sul, a prática da área biblioteconômica é uma realidade, em diversas faculdades desse extenso território brasileiro.

Nessa discussão, será oportuno destacar alguns pontos, no que se refere ao início do ensino da biblioteconomia no Brasil. Segundo Castro (2000), sua base está fundamentada a partir das primeiras bibliotecas provenientes das ordens religiosas Beneditinas, Franciscanas e Jesuítas. No entanto, a formalização deste tipo de conhecimento é verificada no Rio de Janeiro atrelado a Biblioteca Nacional (BN), a qual teve sua origem na Biblioteca Real d'Ajuda, que foi trazida pela Corte Real de Portugal em 1808.

Ainda de acordo com Russo (2016), em São Paulo houve influência da biblioteca escolar do Colégio Mackenzie, a qual acompanhava a orientação exatamente americana, voltada para as técnicas biblioteconômicas. Porém, nas duas situações, a preocupação existente à época, era com a necessidade de resolver assuntos internos, como pessoal não capacitado à frente dessas bibliotecas, muito mais do que formar pessoal para atuar em qualquer tipo de biblioteca.

Vimos que o ensino da biblioteconomia, do século IX se limitava a instruir seus alunos (bibliotecários) apenas nos interiores das bibliotecas daquela época, diríamos que era uma instrução básica, tão somente com o intuito de preparar o futuro profissional para atuar apenas nessas bibliotecas acima mencionadas. Todavia, não podemos afirmar que este tipo de aprendizagem se pode comparar, com os dias atuais.

Para o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a Biblioteconomia passou a atuar formalmente no Brasil a partir de 1911, oficializado pelo diretor da BN, Manuel Cícero Peregrino da Silva. Neste período surge o primeiro curso nessa área do conhecimento, o qual foi considerado o primeiro da América do Sul e o terceiro do mundo. Para regulamentar o curso foi criado o Decreto nº8.835, de 11 de julho de 1911, que oficializou esse primeiro curso, cuja primeira turma só iniciou em abril de 1915 (CASTRO, 2000).

Depois de analisar as colocações de Russo (2016) e Castro (2000) percebe-se que a prática do ensino da biblioteconomia no Brasil já tem uma história de mais de cem anos, mas que só ganhou status de educação formal com a oficialização do Decreto acima mencionado. Portanto, esses fatos históricos motivaram o surgimento do primeiro curso de biblioteconomia que temos notícia, praticado no Brasil.

De acordo com Russo (2016), no mesmo o site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) disponibiliza uma relação de escolas de Biblioteconomia, com 40 cursos presenciais, distribuídos nas cinco regiões do território nacional, divididos assim: 17 na região Sudeste, 10 na região Nordeste, 5 na região Sul, 5 na região Centro-oeste e 3 na região Norte.

Quando se analisa os números acima, Russo (2016) verifica que há uma concentração de cursos na região Sudeste, economicamente mais desenvolvida do País, e que na maioria das vezes oferece mais oportunidades de trabalho para os bibliotecários dessas regiões. Ainda conforme a autora, o Sudeste do país forma profissionais voltados para atuar nas grandes cidades, deixando descobertas as pequenas cidades do interior, no qual os postos de trabalho nesses lugares estão sendo ocupados por pessoas desabilitadas para exercer a área biblioteconômica, principalmente nas bibliotecas públicas e escolares.

Para fundamentar a importância de se aumentar o número de profissionais qualificados, para atuarem nos centros de informação, tem-se, ainda, como argumento que:

outro dado relevante, indicado pelo CFB, é que a quantidade de profissionais habilitados pelos cursos presenciais para atuar na área de Biblioteconomia, no Brasil, é de, aproximadamente, trinta mil bibliotecários; dados que se contrastam com as dimensões continentais do país e com sua população de mais de 200 milhões de habitantes, cenário em que a informação é considerada como um bem vital (GRADUAÇÃO..., 2010, p.8).

O autor deixa bem claro que a quantidade de bibliotecários formados na atual conjuntura educacional é insuficiente para atender uma demanda tão gigantesca em relação à população brasileira que é 200 milhões. Nesse caso, é urgente a necessidade de se criar mais vagas nas universidades públicas e privadas, para atender as carências biblioteconômicas dos lugares mais longínquos desse País.

No mesmo sentido, como parte de soluções a esses problemas, o CFB estimulou a sanção da Lei no 12.244/10, de autoria do deputado de São Paulo, Lobbe Neto, que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do País, incluindo públicas e privadas, até 2020 (BRASIL, 2010).

Segundo Russo (2012), o texto da lei orienta que tudo que ela determina, esteja compatível com que rege a profissão de bibliotecário, a qual aponta que todas as bibliotecas devem contar com esses profissionais como os autores principais na condução de gestão desses espaços de informação. Além disso, o programa “Todos pela Educação”, de 2010, aponta que existem 30 mil profissionais habilitados e 200 mil escolas de educação básica, no País, o que mostra um abismo de 170 mil bibliotecários (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2010).

Considerando assim, o abismo exposto quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a presença de pessoas não habilitadas nas bibliotecas nas pequenas cidades, bem como para atender ao exposto da Lei 12.244 que diz, que todos esses ambientes informacionais devem ser geridos por profissionais com competência na área da biblioteconomia, tem-se a educação à distância como alternativa para reverter o cenário apresentado.

De acordo com Sacchanand (apud RUSSO 2016, p.5), as primeiras experiências com a EAD que os bibliotecários tiveram contato foi no final do século XI, quando o famoso bibliotecário americano Melvil Dewey fez o convite aos profissionais da Escola de Biblioteconomia de Albany, em 1888, para desenvolver cursos por correspondência, com a finalidade de atualizar bibliotecários de pequenas bibliotecas americanas.

Já no Brasil, Russo (2016) diz que as experiências em EAD na Biblioteconomia, têm ocorrido, mais significativamente, a partir dos últimos dez anos, focalizando o segmento do ensino de pós-graduação *lato sensu*. Segundo a autora, tais iniciativas, na sua totalidade, visam à capacitação dos profissionais da área em temas atuais ou naqueles que suas atividades de trabalho requerem treinamentos específicos. Várias instituições oferecem esses cursos, quer no setor público como no privado, fazendo com que tanto bibliotecários recém-formados quanto os mais experientes procurem essas oportunidades para se aprimorar ou se reciclar, fazendo uso de uma das principais facilidades da EAD, que é a flexibilidade de tempo e de espaço para estudo.

Observa-se que o ensino da biblioteconomia na modalidade à distância já tem uma história de mais de cem anos. Isso mostra sua importância e eficácia como indispensável para amenizar o processo de exclusão de tantos aprendizes. Portanto, a tendência desse seguimento de ensino, a cada ano que passa é só de crescimento, mesmo por que a procura por qualificação no campo da biblioteconomia é cada vez mais necessária.

Além disso, outras motivações levaram com que se pensasse no curso de biblioteconomia à Distância, a parceria para tal evento se consolidou entre UAB e a CFB.

Conforme Russo (2016, p.7):

a ideia de criação de um curso de graduação, em EAD, na área de Biblioteconomia surgiu a partir da demanda da UAB, em 2008, para modelagem de um curso de preparação de auxiliares de bibliotecas, para suprir carências de seus polos presenciais, que possuíam bibliotecas e não tinham como atender aos usuários de seus cursos por não contarem, nesses polos, com profissionais capacitados para esse fim. Motivado por esse convite e pela possibilidade de levar o ensino superior ao interior do país, o CFB, ciente do cenário de bibliotecas brasileiras – carentes de pessoal qualificado para desenvolver produtos e serviços adequados às necessidades de seus usuários reais e potenciais –, apresentou contraproposta à agência de fomento, sugerindo o planejamento de um curso a distância, não para a preparação de profissionais de apoio, mas, sim, para a formação de bibliotecários, tomando como exemplo algumas experiências internacionais encontradas na literatura.

A partir dessa parceria institucional se pode afirmar que o ensino à Distância na área da Biblioteconomia se firmou legalmente. Da ideia de formar auxiliares para atuarem nas bibliotecas de polos presenciais, surgiu outro argumento mais convincente que era de levar o ensino superior ao interior do país. Então, surge outra proposta de implantação do curso como um todo, para formar futuros profissionais que desejam trabalhar nessa área do conhecimento.

Esses argumentos mostram como a EAD está ganhando espaço no ensino da biblioteconomia e cada vez mais esse modelo de aprendizagem se expande pelas regiões do Brasil, ainda de forma tímida, mas com grande potencialidade de fazer parte da realidade da educação brasileira.

Se no Brasil, a EAD está começando a se estabelecer e já temos diversas informações a respeito, pelo mundo não são encontradas facilmente. Nos Estados Unidos há mais desses cursos, enquanto que na Austrália existem poucos deles. Na Europa e na América Latina são oferecidos cursos, em nível de extensão e pós-graduação, voltados aos cursos strictu sensu. Porém, são cursos oferecidos

recentemente e em pequeno número e que no momento não é possível tecer comentários conclusivos em relação a este assunto (GRADUAÇÃO..., 2010).

#### 4.1 CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA Á DISTÂNCIA

No século XX não se tem informação, no Brasil, de cursos na modalidade à Distância na biblioteconomia. A literatura nesse sentido é escassa. Contudo, na primeira década do século XXI surgem os primeiros cursos da EAD na área, com três cursos em andamento nas regiões sul e sudeste.

Conforme Russo (2016), a iniciativa de ensino de Biblioteconomia na modalidade de EAD, em atividade no Brasil, teve início com a Universidade de Caxias do Sul que foi a pioneira a lançar um curso de EAD, no ano de 2012. Analisando-se a proposta pedagógica do curso, foram levantadas as seguintes informações: a) esta universidade não ministra curso de Biblioteconomia na modalidade presencial; b) o curso, ofertado por uma universidade de caráter privado, prevê um investimento dos estudantes de R\$152,853 por cada um de seus 158 créditos; c) a matriz curricular do curso totaliza 2.490h, distribuídas em 40 disciplinas, com dois requisitos correspondentes a Estágio em Biblioteconomia, sendo acrescida de 120h complementares, num total de 2.610h; d) não está registrado na matriz curricular o requisito de Trabalho de Conclusão de Curso; e) não apresenta informações sobre a composição do corpo docente; f) os polos de ensino são em Caxias do Sul, São Sebastião do Caí e Vacaria (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2016).

Outro curso de Biblioteconomia, ofertado na modalidade à distância, foi desenvolvido pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), com início em 2014. As informações sobre esta iniciativa, obtidas no site da Universidade, apresentam um fluxo programático que contempla 2.665 horas, contendo 46 disciplinas obrigatórias, duas optativas, dois requisitos curriculares de estágio supervisionado e dois de TCC. Este fluxograma totaliza 177 créditos, a serem cumpridos em quatro anos. No entanto, a matriz curricular disponível para consulta, na internet, só informa as disciplinas até o 5º Período do curso, o qual está sendo ofertado em 2016-1 (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, 2016).

Como destaque, esta universidade também não oferta curso de Biblioteconomia na modalidade presencial.

Foi noticiada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB-6), quando da visita realizada em outubro de 2013, que as instalações da UNIVERSO, em Belo Horizonte, apresentou outras informações: a) abertura das inscrições, em novembro de 2014, para oferta do 1º Período do curso, em 2015-1; b) Pólos em Três Marias, Pompéu, Várzea da Palma e Belo Horizonte; c) valor da mensalidade de R\$250,00 (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 6ª REGIÃO, 2016).

O terceiro curso de bacharelado em Biblioteconomia, programado pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHPECÓ), com a elaboração do Projeto Pedagógico desde 2012, só obteve autorização da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior em final de 2015, quando foi divulgada a matriz curricular do curso para início em 2016-1.

O curso está previsto para ser integralizado em sete períodos, concluídos 179 créditos correspondentes a 42 disciplinas, mais dois requisitos de Estágio Supervisionado e um de Trabalho de Conclusão de Curso. A matriz ainda determina que os estudantes participem de Atividades Curriculares de, no mínimo, de 105h. Não foi encontrado no site informação sobre valor da mensalidade, mas que as mensalidades podem ser financiadas pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ, 2016).

Além desses cursos, existem outros oferecidos no formato de cursos livres pagos, que é ministrado totalmente *online*. Este tem como objetivo proporcionar opções para o profissional que já trabalha, assim como para aquele que está chegando ao mercado de trabalho, por exemplo, os cursos de qualificação do AACR2 e o MARC 21 e o de gestão em bibliotecas universitárias (MUNDO..., 2016).

#### **4.1.1 Estrutura e desenvolvimento**

O curso de bacharelado de biblioteconomia na modalidade EAD, previsto para todas as regiões do Brasil, está delineado no projeto pedagógico e ficou definido e organizado em oito períodos letivos semestrais e em módulos, como carga horária de 2.490 horas/aulas, atendendo assim as Diretrizes Curriculares da área. O curso está distribuído em oito eixos: 0 - módulo básico, 1 -Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, 2 -Organização e

Representação da Informação, 3 -Recursos e Serviços de Informação, 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação, 5 - Tecnologias de Informação e Comunicação, 6 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, 7 - Estágios e Atividades Complementares (GRADUAÇÃO..., 2010)

Ainda segundo o autor, do total de 2.400 horas/aula destinadas aos eixos relacionados à Biblioteconomia, 240 horas/aula são destinadas à formação básica, 240 horas/aula destinadas aos estágios curriculares obrigatórios e 45 horas destinadas ao desenvolvimento de atividades complementares. Considerou-se para a distribuição da carga horária entre os Eixos, o tempo para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem à distância e para outras atividades de ensino-aprendizagem presenciais.

Por fim, a duração Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância terá a duração de quatro anos ou oito semestres. A particularidade do calendário escolar semestral e em módulos deve estar de acordo com a legislação vigente, com o regimento escolar da universidade proponente e com o projeto pedagógico submetido e aprovado pela UAB (GRADUAÇÃO..., 2010).

#### 4.2 ANÁLISE DOS IMPACTOS DO ENSINO À DISTÂNCIA PARA O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O ensino da biblioteconomia no Brasil no modelo à Distância deverá, em médio prazo, trazer diversas consequências para o cenário da educação brasileira, principalmente nos cursos superiores das universidades públicas. A influência dessa alternativa educacional se fará notar em vários setores da sociedade.

Com a implantação da EAD na biblioteconomia, alguns impactos serão percebidos, tanto no aspecto social da população estudantil, como também nas transformações no mercado de trabalho dos futuros bibliotecários.

Neste sentido, os impactos que a implantação do curso na modalidade de EAD trará no campo social:

[...] configurar-se-á como um novo marco na área de biblioteconomia, trazendo com ela maior visibilidade para a profissão e aumento da autoconfiança dos profissionais. Dessa forma, a sociedade perceberá que pode buscar mais ajuda desses profissionais e essa contribuição, por sua vez trará implicações positivas para o desenvolvimento do Brasil (RUSSO, 2012, p. 18).

É do entendimento da autora, que a iniciativa inovadora de oferecer curso de EAD na biblioteconomia é um passo importantíssimo na contribuição do acesso facilitado, para aqueles cidadãos que não tiveram oportunidade no ensino tradicional, além do que trará um maior conhecimento sobre o mundo bibliotecário, como também corroborar para o aprimoramento do atual e futuro profissional.

Conforme Russo (2012), estes impactos irão neutralizar a situação de alocar professores no fim de carreira nas bibliotecas, disponibilizar profissionais mais qualificados no mercado de trabalho, além de aumentar o efetivo de profissionais no País, nos setores públicos e privados, contribuindo para promover forte melhoria na educação geral.

Contribuindo ainda com essa análise, é plausível destacar alguns questionamentos que servirão de argumentos, para o fortalecimento das ideias deste trabalho. Quantos profissionais se formam em Biblioteconomia por ano? A Lei 12.244/2010 deu um prazo de 10 anos para a execução da Lei. Será possível? Até que ponto a EAD pode contribuir nesse processo?

Pelas questões levantadas acima, o número de profissionais formados por ano, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é de, aproximadamente, 1.795. Se multiplicados por dez anos teremos em torno de 18.000 novos bibliotecários, mas que é insuficiente para atender demanda por profissionais nos espaços de informação como, escolares, universidades e em outros ambientes informacionais.

Conforme o Conselho Federal de Biblioteconomia (2010), existe uma defasagem de mais de cem mil (100 mil) profissionais da área, pois, atualmente, existem trinta mil se comparado com o número de bibliotecas e outros centros de informação, sem a presença de um especialista em biblioteconomia. Além do mais, as pequenas cidades do interior ficam descobertas da atuação do bibliotecário.

Portanto, tais inovações educacionais irão impactar satisfatoriamente, trazendo como reflexo no mercado do trabalho dos bibliotecários, com a criação dos cursos de EAD. Irão ser beneficiados os profissionais dos grandes centros urbanos e dos pequenos municípios brasileiros. Além disso, o aumento do número de profissionais formados no País se refletirá em um crescimento da representatividade da categoria, o que contribuirá para promover maior visibilidade para a profissão de bibliotecário e para as tarefas que lhe são atribuídas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a modalidade de Educação à Distância pode se tornar uma forma de ensino que possibilitará o acesso democrático a estudantes nas universidades públicas federais.

A reflexão acerca, dos benefícios que as novas tecnologias podem contribuir nesse processo, também permitiu compreender, as etapas de aprendizagem de EAD e avaliar os impactos que esse modo de ensino, possa trazer para área da Biblioteconomia.

De modo geral, a EAD está em expansão no Brasil e no mundo, com tendência de crescimento cada vez maior, mas ainda possui algumas dificuldades, como a falta de vagas nas universidades públicas federais, disposição de uma internet de qualidade, principalmente em cidades afastadas dos grandes centros urbanos e uma política de educação mais eficaz e democrática.

As bases teóricas da EAD, buscam em suas entrelinhas, permitir a discussão favorável para o processo de democratização do ensino brasileiro, no que tange a instrução superior, ainda mais com apoio indispensável das novas tecnologias nesse contexto, o que vem influenciando para prática desta modalidade no ensino da Biblioteconomia.

Diante do que foi pesquisado e analisado não nos resta dúvida que a aplicação da Educação à Distância trará inclusão para muitos que estão a margem do ensino superior no Brasil.

Dada à importância do tema, torna-se necessário uma ampla discussão com o poder público e o meio acadêmico, no sentido de se viabilizar a EAD para jovens e adultos que sonham com o ensino superior e que ainda não tiveram oportunidade, com ênfase para o curso de Biblioteconomia.

Nesse sentido, a aplicação da EAD está sendo uma ferramenta de aprendizagem imprescindível para amenizar os impactos negativos no ensino superior público Federal, como também um caminho alternativo educacional no processo de democratização da educação brasileira.

No decorrer das discussões deste tema, o foco em destaque se pautou em debater prioritariamente a questão da democratização do ensino superior nas universidades públicas federais com enfoque no curso de graduação em bacharelado, na modalidade de Educação à Distância na área da biblioteconomia

como uma com mais uma oportunidade educacional a todos que optarem por esse novo modelo de educação.

Desta forma existem evidências claras apresentada neste trabalho e é razoável acreditar firmemente que a EAD sem sobra de dúvida, contribui de forma considerável para a concretização do tão discutido pela sociedade atual, do processo de socialização e inclusão social tão deixado a margem por anos. Logo o Ensino a Distância paulatinamente será responsável em favorecer a realização de novo projeto social.

Considerar que a Educação à Distância, está presente maciçamente, não só no Brasil como também em vários países do mundo com resultados satisfatórios, trazendo benefícios educacionais a comunidade estudantil, tanto brasileiros como estrangeiros.

Além disso, ressaltar o papel impulsionador das novas tecnologias de comunicação e informação na condução da EAD. Nesse caso, só vemos todo esse crescimento, por que contamos com a evolução cada vez frequente destas novidades tecnológicas, a qual são indispensáveis no aprimoramento deste projeto pedagógico.

Portanto, com essa possibilidade de ensino, a Biblioteconomia terá mais visibilidade perante a sociedade que não a conhecem, assim como contribuirá para preencher as vagas ocupadas por outros profissionais, principalmente nas bibliotecas públicas e escolares em todo território nacional, além de proporcionar uma qualificação continuada aos atuais e futuros bibliotecários.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR R. M de. O ensino à distância e as novas tecnologias. **Primus Vitam**, n. 5, set. 2013. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/tecnologiautilizada-na-educacaoadistancia/>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD**, Rio de Janeiro, v. 10, 2011. Disponível em:<[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ANDRADE, Luiz A. R; PEREIRA, Elisabete Monteiro A. Educação a distância e ensino presencial: convergências de tecnologias e práticas educacionais. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFSCAr, 1., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...**São Paulo: UFSCAr, 2012. Disponível em: <[sistemas.3.sead.ufscar.br](http://sistemas.3.sead.ufscar.br)>. Acesso em: 18 nov. 2016.

ARRUDA, Eucidio P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à Distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 3, n.3, p. 223, jul/set. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00321.pdf](http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00321.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016

AYMORÉ, Soraia. **Educação à Distância: comodismo ou acessibilidade**. 2014. Disponível em: <[portaleducao.com.br](http://portaleducao.com.br)>. Acesso em: 02 nov. 2016.

BALLALAI. **Educação à Distância**. Niterói: GRAFCEN, 1991. Disponível em: <[emaberto.inep.gov.br](http://emaberto.inep.gov.br)>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BARROS, D. M. V. **Educação à Distância e o universo do trabalho**. Bauru SP: EUDSC, 2003. Disponível em:<[www.coladaweb.com](http://www.coladaweb.com)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. Disponível em <<https://books.google.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/D2494.doc>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. Decreto nº. 5622, de 20 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> Acesso em: 17 nov. 2016.

BRASIL. Decreto nº. 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 17 nov. 2016.

BRASIL. Lei 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007\\_2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007_2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 24 nov. 2016.

BELONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associadas, 2006.

COOTINHO, C. P.; BOTTENTUI, J. B. Blog e wiki: Os futuros professores e as ferramentas da web 2.0. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, IX., 2007, Porto. **Anais eletrônico...** Porto, 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1Com%20SIH.pdf>>. Acesso em: 21 nov 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

COSSICH, Marília. Educação à distância: quais os seus reflexos na biblioteconomia. **Biblio cultural informacional**. Disponível em: <BIBLIOO.INFO>. Acesso em: 08 fev. 2016.

ELIASQUEVICI, Marianne Kogut; FONSECA, N. A. **Educação à Distância**: orientações para o início de um percurso. Belém: EDUFPA, 2004.

FARIAS, Giovanni. O Tripé regulador da EaD no Brasil: LDB. Portaria dos 20% e Decreto 5.622/2005. São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

FARIAS, Suelem Conceição. Os benefícios das tecnologias de informação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). **Rev. Digt. Bibliotecon..cienc. Inf.**, Campinas, SP, v, 11, n. 3, p. 15-29, ago/nov. 2013. Disponível em: <[www.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci](http://www.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci)>. Acesso em: 10 nov. 2016.

GARCIA Aretio, L. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994. Disponível em: <<http://aretio.hypotheses.org/156>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006. Disponível em: <[http://www.vieiralent.com.br/produto/Educacao\\_a\\_Distancia\\_na\\_Formacao\\_de\\_Professores](http://www.vieiralent.com.br/produto/Educacao_a_Distancia_na_Formacao_de_Professores)>. Acesso em: 01 mar. 2017.

GRADUAÇÃO em Biblioteconomia na modalidade a distância: projeto pedagógico. Brasília, DF: CAPES: CFB, 2010.

HACK, Jonias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LL/CCE/UFC, 2011. Disponível em: <foli:f/F:/IntroduçãoEAD-WEB.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2010. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)>. Acesso em: 28 fev. 2017.

LESSA, Shara C.F. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. **RBAAD**, Aracajú, v. 10, 2011. Disponível em: <[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)>. Acesso em: 17 nov. 2016.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson. 2007. Disponível em: <<https://indicalivros.com/pdf/abc-da-ead-a-educacao-a-distancia-hoje-carmem-maia-joao-mattar>>. Acesso em: 01 mar 2017.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil**. 2010 Disponível em: <<http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MUNDO Bibliotecário. Cursos de EAD. Disponível em: <<http://mundobibliotecario.com.br>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/modelos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf)>. Acesso em: 10 de nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **O que é Educação a Distância**. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

PELLISSILI, Luciano; LOYOLLA, Waldomiro. **Aprendizado móvel (M-Learning): dispositivos e cenários**. abr. 2004. Disponível em: [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br). Acesso em: 10 nov. 2016.

PIZZANE, et al. A educação à distância e o treinamento de usuários de bibliotecas universitária. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 157, jul/dez. 2011.

PORTAL Capes. **O que é UAB?** 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e->>. Acesso em: 14 out. 2016.

RODRIGUES, M. **Universidade Aberta do Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.vestibular.br/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

RUMBLE, G. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília, DF: Plano, 2000. Disponível em: <[http://www.nead.ufmt.br/NEAD2006/publicacao/download/Eadtecnologia\\_I02.doc](http://www.nead.ufmt.br/NEAD2006/publicacao/download/Eadtecnologia_I02.doc)>. Acesso em 21 nov. 2016.

RUSSO, M.; FONSECA, M. V. A.; BARBALHO, C. L. R. S. Formação em biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11946>>. Acesso em: 13 Out. 2016.

RUSSO, M. Inovação no ensino da biblioteconomia no Brasil: implantação do bacharelado na modalidade de educação a distância. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20061>>. Acesso em: 13 Out. 2016.

SANTOS, P. **SEED – Secretaria de Educação a Distância**. 2010. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

SANTOS, João F.S. Avaliação no ensino a distância. **Iberoamericana de Educacion**, v. 38, n. 4, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es.com>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

SENAC. **EAD**. Disponível em: <[www.senac.br](http://www.senac.br)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

TAYLOR, J. Fifth generation distance education. In: **20 th ICDE WORD CONFERENCE ON OPEN LEARNING AND DISTANCE EDUCATION**, 2001. Disponível em: <[http://www.fernunihagen.de/ICDE/D001/final/keynote\\_speeches/wednesday/taylor\\_keynote.pdf](http://www.fernunihagen.de/ICDE/D001/final/keynote_speeches/wednesday/taylor_keynote.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

TYBEL, Douglas. **Tcc: uma escrita em bloco**. [s.l]: [s.n], 2015.

VASCONCELOS, S. P. G. **Educação a Distância: histórico e perspectivas**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

VERGARA, Sylvia C. Estreitamento e relacionamentos na educação a distância. **EBAPE**, v. 5, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 11 nov. 2016.

VIANNEY, J. TORRES, P. L e ROESLER, L. Educación superior a distancia en Brasil. In Torres, P. L e RAMA, C. (Coord.). **La Educación Superior Distanciam América Latina y el Caribe** - Realidades y tendencias. Santa Catarina UNISUL. 2010. Disponível em: <[virtualeduca.org](http://virtualeduca.org)>. Acesso em: 16 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2016. Disponível em: <<https://www.uces.br/portais/curso218/>>. Acesso em: 26 NOV. 2016.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ, 2016. Disponível em: <<http://www.unochapeco.edu.br/biblioteconomia>>. Acesso em: 26 nov. 2016

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, 2016. Disponível em: <<http://online.universo.edu.br/polos/biblioteconomia/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

VIDAL, E.; MAIA, J. **Introdução à educação à Distância**. [s.l]: RDS, 2010.